

Debaixo dos Caracóis



Debaixo dos caracóis

Lígia Minchini Pereira

2016.2

Introdução

Este portfólio é uma atividade da aula de escrita criativa em que temos que escrever diversos contos ao longo do semestre. Ele é uma atividade particularmente desafiadora pelo fato de termos temas para escrever e não seguir simplesmente a imaginação em qualquer assunto.

Ele fez com que eu forçasse mais a minha imaginação para conseguir me enquadrar no tema escolhido pelo professor e outro fator que influenciou muito no processo criativo para a criação dos contos foi a questão de ter uma semana para escrevê-los, apesar de não ter entregado todos dentro desse prazo os que faltaram também acabaram por se tornar um desafio, de escrever todos para o prazo final.

Os contos selecionados são os que foram mais prazerosos de escrever e que me senti feliz com o resultado final. Eles tem apenas uma característica em comum, que seria o fato de que eu escrevi todos eles.

Espero que gostem do resultado e sintam lendo o mesmo prazer que eu senti escrevendo

Sumário

Introdução	3
Dos Detalhes o Menor	2
NOVOS DONOS, NOVAS REGRAS	4
Sem Fim	7
Conversa de Bar	11
Luto Prévio	16
Vício no Dado.....	17
Sem Conexão ou A ilha que as pontes caíram, encheu de nevoa depois vieram monstros	20
BANG	23
BANG	23
Assalto infernal	24
PHTHIRAPTEA	33

Dos Detalhes o Menor

Um apartamento pequeno, duas pessoas. Uma era Renata, cineasta em ascensão devido seus documentários inovadores. Focava no seu novo projeto “ A Felicidade nos pequenos gestos ” que visava mostrar simples ações que podiam alegrar o dia de uma pessoa por mais ínfima que fosse. Sua atenção especial eram os detalhes, sempre detalhes, o que tornava o seu trabalho diferenciado dos demais.

A outra pessoa que habitava o apartamento era Andressa sua filha de treze anos. Apesar da idade ela já estava mais avançada que as outras crianças, escrevia e lia com destreza. Por esse motivo sua mãe resolveu lhe dar um diário para que pudesse continuar praticando sua escrita e ao mesmo tempo expor suas histórias, sentimentos e pensamentos todos bem detalhados assim poderia recordar muito bem sua infância no futuro .

Eram as duas contra o mundo, Vera a empregada e babá também fazia parte de suas vidas, limpava a casa e cuidava de Andressa no período da tarde e da noite enquanto sua mãe saía para fazer as gravações do documentário novo. E a rotina era sempre assim: Renata ia trabalhar, chegava em casa as 21h, mostrava algumas filmagens do dia para a filha e depois a colocava para dormir.

Renata estava pensando em demitir Vera, a coitada já estava velha e com o passar do tempo foi se tornando desatenta, notava isso quando ia pegar seu costumeiro copo d’água da madrugada e sempre havia uma faca da cozinha fora da gaveta. Ela já havia alertado a babá sobre isso, entretanto Vera continuava a falar que não se lembrava de deixar de guardar o utensílio, mas os fatos mostravam o contrario: Segunda, Faca, Terça, Faca, Quarta, Faca e assim continuamente.

Isso não estava saindo de sua cabeça, aquela faca... Era como se seu cérebro já houvesse se acostumando com o objeto fora do lugar, havia se tornado parte de sua

rotina, o seu detalhe, por mais perturbador que fosse em todo lugar que ela ia a primeira coisa que ela reparava no momento eram as facas.

Toda essa situação estava a deixando assustada, não sabia se era esquecimento da Vera ou insanidade de sua parte. Temia pela segurança de sua filha, a única solução era demitir a baba e ver o que aconteceria nos próximos dias, não havia mais escapatória.

No dia da demissão de Vera , Renata resolveu ficar em casa com sua filha e explicou que a babá já estava muito velha para trabalhar ali e teriam que achar outra pessoa substituir ela. Andressa chorou e pediu para ir dormir mais cedo , ela não queria ficar acordada pensando na ida da empregada que a fazia muito feliz desde ela havia nascido.

A mãe compreendeu a tristeza da filha e atendeu ao seu pedido, deu para ela um chá de camomila e a pois para dormir . Quando estava saindo do quarto Renata esbarrou em uma gaveta entre aberta e acabou por achar o diário da filha , resolveu dar uma olhada para ver o que ela estava escrevendo: “ *Querido Diário , mais um dia encarando a faca e ela fazendo isso também* ” “*Querido Diário , acho que minha mãe é mais feliz com o trabalho dela do que comigo* ” “*Querido Diário, hoje imaginei mais uma vez aquela faca acertando meu coração*”.

Assustada com o que havia lido Renata derruba o diário no chão e percebe que dos detalhes de sua vida Andressa foi o mais menosprezado todos.

NOVOS DONOS, NOVAS REGRAS

Mais um dia vivendo na loucura em que esse planeta se transformou, as vezes tenho vontade de me matar por isso estou aqui no GCA “Grupo dos Caçados Anônimos” escrevendo meus relatos todo dia.

Ainda tenho esperanças (mesmo que minúsculas) de que tudo volte ao normal. Mas antes de contar meus traumas e de tudo o que acontece nesse grupo eu preciso colocar você, caro leitor, a par de tudo que aconteceu.

Nós, humanos, achávamos que nossos maiores problemas seriam quando os robôs com inteligência artificial conseguissem se rebelar, mas o perigo chegou antes com esses malditos pokemons.

Após os cientistas conseguirem realmente criar essas coisas na vida real é que a loucura começou. Era gente caçando eles por todos os lugares do mundo, usando para batalhas, atrações, parques e os governos planejavam utilizá-los em guerras, para que vidas humanas fossem poupadas.

Mal sabíamos que estavam formando uma rebelião. Houve uma falha na programação de suas moradias, a partir do momento em que eram colocados dentro das pokebolas eles eram mandados para um mundo no qual todos eles se comunicavam e isso não deveria acontecer. Lá não haviam inimigos apenas seres cansados de serem escravizados.

Eles nos estudaram. Sabiam tudo o que esta ao alcance da nossa tecnologia, comportamento e anatomia, tornaram-se indivíduos evoluídos que se mantinham primitivos na nossa frente para não desconfiarmos do que estava por vir.

Chegou o dia em que todos eles se uniram contra nós. Começaram com aquelas bolotas rosa que usaram microfone e colocaram todos os humanos para dormir , depois todos os outros se libertaram, prenderam seus mestres e todas as outras pessoas do planeta.

O modo de comunicação deles já estava avançado, sabiam falar e adaptaram suas pokebolas para que pudessem falar uns com os outros de qualquer canto do mundo. Alguns mataram aqueles seus mestres e outros não conseguiram por ainda sentir afeição.

O que iriam fazer com os mestres era opcional, mas todos eles combinaram que exterminariam os governos de todos os países, todos os líderes, todos os militares, qualquer força que pudesse interferir no novo mundo que estavam para criar e também um excedente populacional .

Bom depois de tudo isso nós que continuamos vivos recebemos o simples aviso que deveríamos fugir, pois agora os humanos que seriam caçados, nos deram um mês para isso. Esse tempo nos permitiu correr, nos esconder, criar novas casas subterrâneas e evitar sermos capturados, mas como todo ser vivo temos necessidade de comida, água, sol e então éramos obrigados a nos expor para sobrevivermos.

Agora estou nesse grupo (que já havia lhe contado anteriormente) tentando superar tudo o que aconteceu e o que vem acontecendo. Já perdi vários amigos que se descuidaram alguns foram libertados e tiveram uma chance de fugir por não serem tão raros.

Quando somos pegos eles nos utilizam de diversas formas assim como fazíamos com eles, muitos trabalham nas casas dos bichos, são auxiliares nos trabalhos, ou até escravizados, mas sempre algo inferior para que não possamos chegar perto de atingir um intelectual para nos rebelar contra eles e além do mais todos eles tem poderes então para que nós conseguíssemos ganhar alguma guerra aqui teríamos que evoluir para um tipo de super-humano.

Muitas pessoas aqui no grupo já sofreram com queimaduras do maldito bicho laranja , choques de diversas coisas amarelos , veneno, intoxicação por gás , tudo o que for possível algum de nós já passou . Algumas pessoas foram pegas de modo meio estúpido, por exemplo, há uma cesta de frutas e de doces no meio da floresta e o que as pessoas decidem fazer, pegar a cesta é claro , por que não é nem um pouco estranho ela estar ali sozinha. Ou então tentando entrar em algumas lojas de doces (principalmente os homens

, que depois do Pokalipse criaram uma necessidade por glicose para ganhar energia e assim fugir) que esta ali , sem ninguém vigiando ou atendente, tem que ser muito burro mesmo.

Infelizmente fui capturada em uma busca de alimentos , alguém do nosso grupo estava trabalhando junto com os bichos e falou para eles a localização exata da nossa plantação secreta. Espero que a próxima pessoa que fique nessa cela encontre a minha carta e possa escrever sua história também. Me despeço aqui pois não voltarei a escrever.

REGISTRO SALVO DA HUMANA LUÍZA BAROTTELLI – MORTE: SUICIDIO – 30 ANOS NA CELA/ 47 ANOS DE IDADE – ESPÉCIE MORENA DE OLHOS CASTANHOS MUITO ESCUROS, PELE BRANCA E CABELOS CACHEADOS.

Sem Fim

13 de novembro de 2013, um excelente dia para 3 pessoas que sentiam desejo de aventura. Além do numeral do calendário era também sexta-feira , que grande ironia e as crianças (que pensavam ser quase adolescentes mediante suas idades , duas de 12 e uma de 13) queriam apenas degustar o prazer da bravura e coragem assim como Indiana Jones fazia em seus filmes.

Elas eram vizinhas na rua das andorinhas desde que se conhecem por gente, Elisa, Michele e Caio, os 3 mosqueteiros, como diziam para todos. Ninguém conseguia separá-los e para os fazer ir para casas no final da tarde era necessário que seus pais os ameaçassem com uma boa surra de chinelo.

E assim aconteciam todos os dias, brincavam até não poder mais, porém naquele dia resolveram mudar seus planos. A aventura começou no momento em que resolveram mentir para seus pais, pois eles queriam passar a noite em uma casa abandonada no final da rua, que todos diziam ser assombrada pelo espírito do antigo dono, mas nunca iriam deixar se dissessem isso.

Então, resolveram fazer a famosa mentira do vai e volta; Elisa falou que ia dormir na casa do Caio; Caio na de Michele e por fim Michele na de Elisa, não tinha como dar errado.

Fizeram suas pequenas mochilas para passar uma noite na casa , colocaram tudo que sentiam que fosse importante: comida(só guloseimas ,é claro), saco de dormir, lanternas, um mini radio, uma raquete de tênis para michele, um taco de beisebol para Elisa e uma faca para Caio , pois nunca se sabe o que iriam encontrar lá. E assim foram, uma de cada vez se comunicando através de um walkie talkie para que não fossem pegos, nem por seus pais , nem pelos vizinhos os dedurando.

Entraram na casa. Ela era úmida, toda feita de madeira, dois andares, cheirava a mofo e estava completamente escura, possuía poucas janelas, então a luz que entrava da lua minguante era insuficiente para que pudessem enxergar uns aos outros. Após ligarem suas lanternas para conseguirem prosseguir o caminho pela casa assombrada deveriam decidir o local em que dormiriam, devia ser um local com mais de uma saída para que assim não ficassem encurralados caso o espírito aparecesse. Evitaram então o segundo andar , nenhum deles queria ter o azar de tropeçar ao descer da escada correndo e ficarem tetraplégicos, o mais estratégico então foi dormir na sala onde havia 3 portas para que pudessem escapar.

Montaram suas camas, posicionaram ardidamente suas lanternas mantendo a sala iluminada de modo que se sentissem seguros e também não fossem pegos se alguém percebesse que estavam ali. Conversaram e comeram quase a noite toda, escutando histórias de terror e lendas urbanas que estavam sendo transmitidas pelo radinho que haviam levado. A horas foram passando e os 3 já estavam incrédulos de que algo poderia acontecer ali, estupidez pensar que um espírito apareceria , diziam entre eles e então foram dormir.

Eram 3 horas da manhã e Michele acordou com um barulho de porta batendo, sentia que havia vindo do segundo andar, acordou então os outros dois. Começaram a escutar barulho de passos e portas, pensaram em ir averiguar o segundo andar, mas como ótimos fãs de filmes de terror sabiam claramente que se fossem algo ruim iria acontecer.

Os barulhos começaram a aparentar estarem mais perto, algo havia descido as escadas, era possível escutar o rangido da madeira a cada passo dado, repentinamente tudo parou. Será que havia sumido? Que havia desistido de assustá-los? Perguntavam-se e a resposta lhes foi dada, algo batia intensamente na porta da sala e repetidamente fazendo com que os 3 pegassem cada um dos objetos que trouxeram para proteção.

Elisa , a mais corajosa, foi na frente averiguar com seu taco de beisebol de plástico, andou vagorosamente para que o espírito não notasse que ela estava indo abrir a porta . Ela abriu para atacar e foi puxada bruscamente para fora, após isso não se escutava mais

ela. Caio e Michele ficaram sem reação, mas decidiram ir procurar sua amiga. Michele pediu para que Caio fosse na frente , ela não conseguiria atacar o que quer que fosse de primeira e assim se prosseguiu, ele foi na frente com sua faca, vagarosamente como Elisa, porém mal sabia ele que o perigo não era o que estava a encontrar mas sim o que havia deixado para trás, Michele seguiu Caio com o sua raquete de tenis e antes que ele pudesse chegar na porta o surpreendeu com uma raquetada certa em sua cabeça fazendo com que ele desmaiasse.

Caio e Elisa acordaram amordaçados em uma cadeira no porão da casa, estavam desnorteados e não conseguiam se mexer ou gritar pois estavam totalmente presos, ao olharem pra frente viram Michele e mais uma pessoa, não conseguiam entender o que estava acontecendo.

Michele então começou a explicar, estava cansada daquela vida pacata que vivia , sempre as mesmas coisas , as mesmas pessoas,as mesmas brincadeiras nada acontecia, e devido a isso ela resolveu brincar de criminosa. Assistia muitas séries policiais, de assassinatos e notava o quão divertido parecia ser montar um crime. Encontrou em sua escola um amigo que compartilhava do mesmo gosto que o seu , Manuel.

Manuel estudava junto Michele e ao saber da ideia de encurralar duas pessoas e dos planos dela resolveu unir-se ao plano. Ambos haviam cavado dois buracos profundos para completar seu plano e assim Michele fez o discurso final:

“Gostaria que soubessem que antes eu realmente me importava com vocês, mas percebi como seriam irrelevantes para mim no futuro. Qual seria a diferença de vocês vivos ou mortos? Já me despeço de vocês agora por que nós os colocaremos nesses buracos que estão atrás das cadeiras e enterraremos vocês vivos, acho difícil alguém encontrar vocês e mesmo que encontrem como provarão que fui eu?”

Michele estava convicta de tudo o que fazia, colocou todos os pertences que haviam levado dentro dos buracos para que sumissem junto com os dois.

No fim Michele voltou para casa como se nada tivesse acontecido no outro dia. As mães de Elisa e Caio vieram perguntar onde estavam seus filhos e Michele falou que na hora que ela se despediu da amiga , Elisa falou que ia ver o Caio e depois disso não havia visto mais nenhum dos dois.

E até hoje Elisa e Caio são dadas como crianças desaparecidas.

Conversa de Bar

O lugar mais joia para jogar conversa fora com certeza é o bar. Lá você pode agir naturalmente, contar tudo da sua vida e se você estiver bêbado então melhor ainda todos ao seu redor vão estar praticamente no mesmo estado que você ,ou seja, do balacobaco. Como sei tudo isso? Digamos que sou membro incessante no Chill Bar, na cidade de Los Angeles, só não nasci aqui pois não teria como, apesar de que já vi algumas vezes isso acontecer nesse lugar e meu chapa acredite é assustador a beça.

Já que sou o veterano desse bar preciso contar para vocês, todos os novos membros, como as coisas funcionam por aqui antes que eu morra. Estou nas minhas ultimas gotas alcoólicas, mas já passei por tanta coisa e vivi tanto por aqui que vi a história Americana se passar diante desse corpo velho.

Me chamo Jack Daniels nasci em Lynchburg ,uma cidadezinha do Tenesse, no ano de 1941 mas fiquei pouco tempo por lá por que queria que eu amadurecesse um pouco até ter idade o suficiente para ir a Miami. Não sabia direito o porquê, mas era algo especial pois nenhum dos meus irmãos teve esse privilégio de ser acolhido por alguém.

Três anos se passaram e lá fui eu para Miami na casa do seu Albert Francis “Sonny” Capone, diziam que ele era um pilantra mas eu não acreditava , me travava de um jeito completamente especial, dizia que quando eu fosse mais velho seria o melhor do mundo, imbatível para ser mais exato.

Mas pobre o senhor Al Capone morreu em 1947 não tive nem tempo de saber o que ele havia feito de ruim, mas pra mim ele será sempre um herói. Depois de sua morte cuidaram de mim com muito carinho para que nada acontecesse comigo, se passaram anos até que alguém me quisesse de novo, seu nome era Eric , dono de um bar e eu seria o seu mais novo assistente.

O grande dia chegou, lá estava eu sendo levado de caminhonete para a grande cidade de Los Angeles, durante o caminho um cara importante morreu em uma cidade em que passamos perto. Seu nome era Kennedy pelo o que o motorista disse, e ele tomou um tiro.

Esse aí devia ser muito pilantra pra Deus matar com tiro, por isso ainda acho que o Al Capone era um cara bom ,oras bolas, morreu dormindo e sem dor alguma, uma morte justa para cada tipo de vida era sempre isso o que ele dizia.

Depois de todo aquele auê e três dias de viagem cheguei até o Eric, ele disse que ainda não iria começar o trabalho no bar pois o lugar estava inacabado mas que logo estaria dominando essa cidade sendo o melhor bar que existe e foi exatamente pra isso que eu vim, ser o melhor.

No dia 4 de janeiro de 1970 o bar abriu. Ele era novinho em folha, com paredes de madeira ,luzes o suficiente para que iluminassem as mesas, a bancada central e os bancos (vermelhinhos, parecia que foram feitos para bundas famosas sentarem exatamente ali) Senhor Capone ia ficar feliz em me ver trabalhando nesse ali.

Lembro-me exatamente do primeiro dia por que foi uma grande festa. Muita gente bebendo ,se divertindo, jogando cartas, sinuca e eu estava lá só observando no meu lugarzinho na estante junto com as outras bebidas, tudo bem que eu ocupava mais espaço por ser um barril mas eu estava lá, no camarote da casa.

Fiz grandes amigos como o absinto, a cerveja e a vodka, eles insistiam de me chamar de Whiskey mas não era esse meu nome ,era Jack e pronto. Para os que não eram tão íntimos poderia ser Senhor Daniels, afinal das contas eu já tinha 29 anos, idade o suficiente para estar em um bar e começar a ser apreciado de forma correta,como dizia o seu Eric

E assim minha aventura começou. Vi muitas pessoas famosas passarem por lá, o primeiro eu nem achava que seria famoso, um negro, com cabelão meio black power, o alguma coisa Jackson . Era cantor e estava fazendo muito sucesso, frequentou muito o bar do seu Eric , gostava tanto daqui que até filmou um videoclipe dele no bar. Era um que rolava uma briga no lado de fora e em algumas vezes ele cantava dentro também(se vocês observarem bem eu apareço lá no fundo, isso mesmo , eu dei o meu primeiro passo para estrelato ali).

Seu Eric gostou tanto desse menino que ele foi o primeiro a me provar, passaram-se os anos e ele foi ficando esquisito ,era como se estivesse cada vez que voltava no bar ele estivesse mais branco e seu rosto tivesse sido chupado por uma sanguessuga de tão fino que estava, acho que foi a puberdade que mudou tanto ele.

Um dos meus dias mais felizes foi quando falaram de um parente do Al Capone, ou pelo menos eu acho que eles são parentes, um tal de Don Corleone. Viveram na mesma cidade, ambos eram italianos e grandes homens de negócio, até o nome de um de seus filhos era igual ao nome do meio do meu senhor Capone ,Santino “Sonny”.

Fizeram um filme sobre a vida dele, espero que um dia o meu tio também tenha o seu, pessoas boas merecem ter suas historias contadas, mas tadinho do seu Corleone já bateu as botas também e eu nem tive a chance de conhecer ele , acho que é por que trabalhou muito em seus negócios e morreu de cansaço, assim como o meu tio. Espero que isso não aconteça com o seu Eric se não o que será de mim?

As vezes o bar ficava com pouca gente, uns cinco estranhos com nada em comum exceto uns aos outros e eu ali apenas reparando em quem entrava e saía.

Nos primeiros anos as pessoas usavam umas roupas engraçadas, camisas e calças muito coloridas, algumas vezes todas estampadas e largas (as pessoas que usavam esse tipo de roupa eram as melhores , hippies como diria o seu Eric), os cabelos eram os mais engraçados , homens tinham alguns tão longos que as vezes eu não conseguia distinguir de mulheres. Eu e as outras garrafas fazíamos apostas para ver quem acertava.

Mas depois foi ficando mais fácil por que nos anos 80 as mulheres começaram a imitar aqueles cachorros que tem pelo enroladinho, um tal de penteado poodle , pra mim mais parecia um ninho de mafagafo.

Foi engraçado o dia que entrou um tal de Bob no Bar, achei que ele seria só mais um desses hippies com aquele cabelão diferente, pareciam varias minhocas gordas e peludas na sua cabeça, mas ele era um cantor e o Eric gostava muito dele . Conheciam-se a muito

tempo e é claro que eles beberam de mim naquela noite, mas por algum motivo estranho eles esperaram até que o bar fechasse para fumar e beber, aquele cigarro tinha um cheiro estranho , ele era doce e eles faziam na hora com uns tufinhos de mato que pareciam orégano. Depois de todo esse processo era que Bob se inspirava pra fazer as musicas dele , colocou até uma das famosas frases do tio Eric em sua musica “Não se preocupe com qualquer coisa ,porque cada pequena coisa vai ficar bem”.

Grande Tio Eric...

Os anos continuaram a se passar e a cada vez meu volume diminuía , temia o dia em que iria acabar por completo mas era muito bom ouvir a cada gole que eu estava muito melhor do que quando cheguei. Agora com 42 anos eu já era um veterano de sabor,de histórias e nenhuma bebida ali viveu mais que eu.

Vi vários amigos meus sendo esgotados mas não me sentia mal pois todos eles tinham vidas curtas , muitas vezes não passavam de dois anos , as vezes sentia penas daqueles que eram desperdiçados quando eram arremessados na parede ou então usados com arma para bater em alguém ,é uma morte trágica para qualquer bebida.

Só teve uma coisa que em todos os meus anos eu sonhava encontrar ,o amor, mas para um barril isso é algo meio estúpido quem se apaixonaria por mim além de outras bebidas? Eu sabia que existia, aprendi uma vez com o Professor John Keating em um filme que passava no bar ele falava que a poesia , a beleza, o romance e o amor são coisa pelas quais vale a pena viver.

Mas o meu sonho era inalcançável, do meu lado na prateleira sempre tive amigas mulheres, as tequilas sempre eram muito exóticas mas nenhuma chegava aos pés da Jessica Rabbit . Ter uma mulher como essa entrando no MEU lugar, o MEU território e vindo aqui só para ME tomar , seria um prazer imenso me esgotar em seus lábios.

Infelizmente não vai ser com ela que vou me esgotar meus caros amigos de prateleira, o seu Eric falou que vem gente importante aqui hoje que de acordo com ele “vai ser um estouro no futuro”. É uma banda chamada Backstreet Boys , acho que não vão fazer muito sucesso não , acabei de ver eles entrando e parecem meninos mimados de Beverly Hills , esse tipo de gente não vai pra frente e acreditem que eu sei do que estou falando .

Vocês ouviram minha história, mas infelizmente caros colegas agora me despeço ,logo vou ser servido e acabar, sei que o seu Eric cuidara bem de mim depois disso por que ele diz que fui o melhor de todos que por minha causa pessoas famosas voltavam lá e diziam que eu era o Jack da sorte. Acabo-me sentindo que cumpri meu dever e honrei o Al Capone, fui o melhor e ninguém daqui jamais irá me superar.

Luto Prévio

Seus olhos já não viam mais, estavam muito ressecados para que pudessem fazer isso, seus corpos desidratados não se moviam, pois seus músculos não possuíam mais forças para exercer essa função, a única coisa que restou para eles foram os pensamentos, mas que logo iriam desvanecer. Apesar da situação, eles pagaram por isso e abraçaram cada acontecimento de braços abertos.

Cadeiras posicionadas esperando seu público chegar. A cidade onde se localizavam já estava vazia, as pessoas já haviam saído na tentativa de refugiar-se, mas os donos daqueles assentos queriam estar ali por mais peculiares que fossem seus motivos.

Aos poucos foram chegando, queriam assistir o espetáculo natural do melhor lugar possível, alguns trouxeram livros para se distraírem, outros simplesmente aguardavam, não tinham pressa pois sabiam que uma hora ou outra afloraria o luto da natureza.

Todos devidamente vestidos de preto ou roupas escuras adequadas a situação. As horas se passaram, o clima foi ficando mais quente, o dia foi ficando mais claro, mas o sol já tinha se posto, uma pedra brilhante se aproximava e as pessoas ali apenas pela morte esperavam.

Vício no Dado

Agora sei como Napoleão se sentiu, tanto tempo trabalhando e fazendo estratégias e no final você é derrotado por alguém que não tem metade da sua inteligência, vai perdendo países por um puro azar. Minha mãe teria muito orgulho de mim, a primeira general da família a conquistar quase metade do mundo e derrotar um exercito adversário inteiro. Mas eu falhei e o que mais me chateia é que não foi por falta de estratégia e sim pura sorte do outro exercito.

Eu não admitia perder, eram 4 exércitos e um eu já havia aniquilado; era bomba atrás de bomba , mas o Hans me surpreendeu... não esperava que sua equipe fosse tão bem treinada e que a sorte estivesse tão a seu favor . E eu com certeza não ia deixar isso passar em branco , ele matou meus soldados, MEUS SOLDADOS. Por isso planejei por dois anos o meu plano para reaver tudo o que eu havia perdido pra ele, países, soldados e o meu respeito como general.

Não foi um trabalho fácil, tive que analisar tudo o que era possível para que eu pudesse atacar novamente porem dessa vez sem que Hans me pegasse de surpresa. Por isso levava comigo um caderninho, sempre que eu aprendia algo que pudesse me ajudar eu anotava ali, ele era o manual da minha guerra, pesquisava em todas as fontes

possíveis, verificava os erros dos que foram anteriores a mim para que eu não fizesse o mesmo e eu sabia que quando terminasse segui-lo seria o caminho para a vitória.

Minhas maiores informações vieram do senhor Gleogo, um veterano de guerra que eu chamei para que me ajudasse, ele lutou com a minha família durante gerações no início não era tão bem sucedido mas depois com a gama de informações que ele aprendeu nas suas guerras acabou se tornando uma máquina de informações e fazia questão de me ajudar sem receber nada em troca. Até me deu um broche de coruja, que pertenceu a minha mãe e agora estava sendo passado para mim , assim me lembraria sempre dela, dos meus ancestrais e me inspiraria por ser um símbolo da sabedoria.

Os dias foram se passando e meu caderninho estava quase se completando , faltavam apenas algumas semanas para que eu iniciasse uma guerra novamente , estava planejando tudo quando Hans entrou na minha sala. Aquele espécime insuportável e desprezível, entrou como se já soubesse o que eu estava planejando , mas mantive a posse como se nada estivesse me incomodando. Dizia ele que tinha apenas vindo me visitar e contar o quão feliz ele estava por ter me destruído a dois anos atrás, de como as pessoas o elogiavam e que havia virado um general condecorado.

Esse maldito , além de só falar merda , ele ficava rodando aqueles malditos dados de apostador dele, eu não consegui mais focar em suas palavras , observava apenas os dados os mesmos vermelho e amarelo que ele arremessou na minha mesa como prêmio de consolação após eu ter perdido a guerra. Filho da puta, teve a audácia de vir me esnoabar com os mesmos dados depois de dois anos , era como se ele quisesse que eu lembrasse.

Apesar de estar corroendo de ódio por dentro eu mantive a classe, o levei direto até a porta para que fosse embora, não dirigi uma palavra se quer a ele e ainda antes de sair . Voltei para o meu escritório e chamei o senhor Gleogo, disse a ele que não podia deixar aquele babuíno sair assim sendo vangloriado e aclamado por algo que foi sorte, sorte... ISSO MESMO, foi uma ideia brilhante! No momento a única coisa que eu pensava era em como eu amava aqueles malditos dados, que algo tão pequeno nunca tinha sido a solução

para um problema tão grande, sim, dados, peças de grande importância e significado para um apostador e assim decidi que iria ganhá-lo no seu próprio jogo.

O dia havia chegado, não queria saber o Hans tinha planejado, mas sabia que eu Agatha Milanesi Perotti sairia vitoriosa da guerra. Coloquei o broche de minha mãe , vesti minha roupa de guerra, preparei meus aparatos, botei o caderninho em meu bolso e levei o comigo os 6 dados, aqueles mesmo 3 vermelhos e 3 amarelos que ele havia usado para me esnoar. Avisei para ele que meus exércitos já estavam posicionados e que dessa vez a aniquilação não iria parar até que o ultimo homem dele estivesse morto e ele estivesse no chão me implorando perdão por tudo que havia me feito .

Ele não temeu , falou para eu atacar com tudo que eu tivesse e mesmo assim ele iria ganhar e alem disso notei seus novos dados, iguais aos que ele jogou em mim 2 anos atrás, o ódio subiu e apertei forte os dados antigos que me traziam inspiração para derrotá-lo . A guerra havia começado , conversava com meus homens por walkie talkies e com Gleogo por mensagens, mantínhamos um alto nível de comunicação para que não houvesse um deslize. Apertava tão forte meu broche esperando que ele me passasse a sabedoria de meus ancestrais , olhava o meu caderninho a cada momento para que eu pudesse estar sempre um passo a frente de Hans e os dados... ah os dados, eu vibrava com eles sentida a esperança do meu oponente se esvaindo, diante as trincheiras e corpos mortos.

Muito tempo se passou até que finalmente eu consegui, derrotei Hans e como eu havia previsto lá estava ele, ajoelhado, me pedindo para que não matasse seus últimos homens, dizia que eu já tinha conseguido meu objetivo que matá-los seria por pura vingança. E era isso meu que eu queria , ele não havia percebido a gravidade do que havia feito , do quanto ele provocará uma fera que estava fora da jaula e pronta para acabar com qualquer um que estivesse no seu caminho .

Não tive duvida , os matei. Hans apenas se perguntava como , como que fiquei tão boa e ele foi aniquilado . Fechei meu caderninho , guardei meu broche , juntei meus dados , abri um sorriso malicioso e arranquei dele aquele mapa que era meu por direito . Virei

de costas e caminhei a caminho da porta , novamente Hans me perguntou como , olhei para trás levantei meu caderninho e falei “ Nunca duvide de uma boa estrategista em WAR, na próxima escolha um jogo que você conheça melhor do que eu ”, mal sabia ele que o sucesso foram apenas dados viciados.

Sem Conexão ou A ilha que as pontes caíram, encheu de nevoa depois vieram monstros

Ninguém estranhou quando as pontes caíram e a ilha ficou isolada do continente

Exceto quem estava em cima das pontes.

Tão pouco se importaram quando os motores dos barcos pararam de funcionar. Alguns poucos opiniosos e rebeldes reclamaram no twitter, como sempre. Ninguém notou o imenso silêncio que se estabeleceu, há anos que não usavam a voz para se comunicar, apenas os dedos. Quando a internet caiu aí sim foi um baque. As pessoas aos poucos foram saindo perplexas do seu entorpecimento. Choques e mais choques causados pelos espelhos, há anos que se viam apenas através da câmera frontal dos celulares com filtros do instagram. O coração batia rápido. Era preciso tomar providencias não virtuais dessa vez.

O governo cortou gastos, eliminando os guardas que cuidavam da entrada e saída da ponte. Os helicópteros jogavam prisioneiros todas as sextas-feiras no mar.

O abastecimento de energia foi cortado, a internet foi desativada, a ilha parecia estar morta para quem a visse de fora. As pessoas se escondiam em suas casas com medo do que poderia estar lá fora. Um breu estranho se instalou por toda cidade e contaminava os lares por toda rua, deixando as pessoas em estado letárgico de paralisia.

Os resquícios do outro mundo foram se esgotando aos poucos e a comunicação com o outro lado foi cortada sem que ninguém se desse conta. Sem internet, sem notícias sobre a situação do ilhados. Alegaram que a separação aconteceu pela insanidade dos que ali moravam. Lá todos se conversavam sem o auxílio do computador, ninguém curtiava ou compartilhava a publicação dos amigos, todos preferiam a interação em carne e osso. Insanos.

Quando inúmeras pessoas deixaram de cruzar as pontes, para o continente a ilha já não existia.

Mas o povo de fato estranhou, quando o continente afundou diante de seus olhos, feito um pequeno barco de pesca com um furo imenso no meio, por onde jorrava água salgada.

A porção de terra marrom flutuou oceano adentro em direção ao iceberg. Não foram poucos os ilheus que pensaram tratar-se de um inusitado passeio turístico patrocinado pelo novo presidente.

Até porque todos eram apáticos e cegos. Estranharam somente o grande estrondo que ouviram, que conhecidos e parentes haviam sumido. Porque eles não sabiam é que sumiço se devia a grande tragédia.

Era inverno e a nevoa cobria a ruína das duas grandes e únicas pontes. Crianças não eram autorizadas a irem até lá nesse período que durava três meses. Muitos moradores já não saíam daquele pedaço de terra há anos, gostavam do isolamento e odiavam pessoas de outros lugares. Os mais velhos passavam o dia em suas casas e apenas os mais jovens trabalhavam no interior da ilha, era uma tradição não falar sobre as pessoas que viviam do outro lado da ponte.

Há muito tempo já haviam se tornado obsoletas desde aquela manhã fatídica quando tudo que conseguiam enxergar quando olhavam para aonde as pontes levavam era uma grande espessa massa de nevoa.

No fundo, já era um desejo antigo daquela população. Tinham atingido um certo grau de

subsistência e não queriam compartilhá-las com os que vinham de fora. A queda das pontes funcionou como uma ruptura natural, evitando assim o belicismo que tal desejo emanava.

Todos prestavam atenção no combate entre helicópteros do exercito e o monstro que tentava devastar a cidade. Os moradores já estavam acostumados com ataques de criaturas abissais, mas desta vez era diferente. As quatro últimas criaturas lembravam o famoso Godzila. Este era mais viscoso, parecia um cobra. Alguns expectadores ficaram tão empolgados que compraram até pipoca para ver a épica luta.

Todos foram a favor. A criatura estava matando novamente. Evacuaram a pequena ilha em um dia. Agora estavam a salvo. Ninguém imaginou porém que aquele ser pudesse nadar.

Foi só mais um sharknado que passou por lá.

BANG

BANG

Os dois eram vesgos, ninguém morreu.

Assalto infernal

O inferno é um lugar vazio, apenas com cadeiras para os demônios, ao redor deles varias almas penadas se arrastam ou caminham sem rumo.

Em um ambiente de reunião do inferno , um grupo de demônios, Ebu, Laboom, Nari e Zazu, estão conversando escondidos dos demais demônios.

EBU

Já ta tudo planejado pra amanhã de noite, a gente só precisa garantir que cada um acerte a sua parte.

ZAZU

O Diabo já conversou comigo hoje, ele quer um de nós infiltrados no céu o quanto antes possível.

EBU

Ouviram , temos que nos garantir nesse plano, ele chamou a gente por que somos os melhores do inferno e se falharmos ele vai nos rebaixar e nunca mais vão ouvir falar de nós na Terra.

NARI

Melhor repassarmos o plano então e deixar tudo o que precisarmos organizado.

LABOOM

Nari esta certo , cada um teve a sua parte explicada pelo Diabo, não chegamos a repassar ela juntos. Vamos por partes então. Quem é o primeiro?

ZAZU

Eu, o Diabo tinha me passado que eu precisava causar uma distração grande pra chamar a atenção de Deus. Assim temos tempo o suficiente para roubar um anjo.

EBU

Depois sou eu, minha função é entrar escondido no céu e pegar um dos anjos e levar ele para o caminho planejado por um de vocês.

LABOOM

Por mim , tenho meus contatos que me ajudaram a fazer um mapa geral de passagem secretas e caminhos do Céu para o Inferno. Beberemos um elixir que nos manterá conectados mentalmente, assim eu consigo me comunicar com e saber onde todos vocês estão, depois vou anotando no meu mapa. E assim se acontecer alguma coisa eu tenho um plano B, C ,D e assim vai. E você Nari o que o diabo te passou?

NARI

Eu fui escolhido pra ser o infiltrado no final, depois que colocarem as asas em mim eu vou voltar para o céu e me manter como um espião do Diabo e ele vai estar sempre um passo a frente de Deus.

EBU

Então ta tudo certo !

ZAZU

Gente...(voz baixa)

NARI

Tudo combinado, amanhã ninguém segura a gente.

ZAZU

Gente...(aumenta um pouco a voz)

LABOOM

Depois disso o Diabo irá considerar a gente como braços direitos

ZAZU

GENTE!(Grito)

Todos param e olham para Zazu

ZAZU

Vocês perceberam que não temos ninguém que tire as asas do anjo e coloque elas no Nari??? Precisamos de mais alguém , mas não pode ser alguém aqui do inferno, o Diabo não quer que mais demônios saibam do plano.

Todos os demônios ficaram se encarando e pensando em como solucionar o problema

LABOOM

Acho que tenho uma solução mas não vai ser algo muito comum

2

CENA 2

INTERNO/TEMPLO SATANICO/ NOITE

2

O templo é escuro e possui bem em cima de seu altar um pentagrama com uma cruz invertida no centro. A iluminação é toda por velas vermelhas e as pessoas que frequentam o templo estão vestidas com capas e mascaras, para que assim ninguém fosse identificado.

Laboom entra no templo com uma das suas formas humanas para conversar com a entidade principal do local

LABOOM

Olá meu velho amigo, a quanto tempo eu não lhe vejo.

A pessoa que esta em cima do altar se virá como se já conhecesse a voz e a hora que vê a forma humana parada no corredor ele se ajoelha emocionado

EMANUEL

Laboom ?? É você mesmo ?

LABOOM

Conseguiu sentir minha presença chegando?
Ou depois de todos esses anos após o exorcismo
você perdeu a sensibilidade?

EMANUEL

Eu nunca te esqueci Laboom, depois
de tudo o que aprendi com você, tudo
o que eu conseguia fazer, via o mundo
de um jeito completamente diferente.
Eu era poderoso e depois que meu pais
chamaram alguém para expulsar você eu me
sentia incompleto. Mas percebi que tinha
uma missão e era continuar aprendendo mais
sobre as forças ocultas, viajei por vários
países para aprender tudo o que era possível
até a sede satânica no vaticano eu visitei.
Mas acredito que você tenha uma razão para
estar aqui e que essa não seja uma simples visita

LABOOM

Temos algum lugar mais privado para conversar?

Emanuel levou Laboom para uma sala secreta do templo

EMANUEL

O que você precisa de mim , faço qualquer coisa

LABOOM

Então, o Diabo tem um plano, um grande plano, que
é roubar assas de um anjo colocar elas em um
demônio e camuflar ele para que entrasse no céu.
Mas percebemos que não temos ninguém que faça o
ritual para retirar as asas e colocar elas em outro,
isso é possível?

EMANUEL

Olha, não tem nenhum ritual especifico pra isso,
mas posso tentar fazer uma mistura de alguns e ver
se conseguimos chegar em algum efeito que de certo
vou estudar os rituais que se misturam. Pra quando
você precisa?

LABOOM

Pra amanhã.

EMANUEL

Não sei se consigo Laboom e se eu falhar? E
Diabo resolver se vingar se de mim ? Muita
Pressão, não se se consigo.

LABOOM

Eu sei que você consegue, eu vivi dentro de
você, sei do que é capaz , você tem uma força
interna diferente de qualquer pessoa que eu
já possuí.

Emanuel fica parado pensando e depois confirma com a cabeça ,
ele estava dentro do plano

3 CENA 3 EXTERNO/PASSAGEM SECRETA PARA O CÉU PELO PURGATÓRIO/
DIA 3

Corredor escuro iluminado por uma tocha que as personagens
carregam.

Ebu e Nari esperavam o sinal o sinal de Laboom para poder
entrar no céu, enquanto isso Zazu resolveu causar uma nova
guerra onde milhares de seres humanos iriam ser mortos, não
ia ter como Deus não prestar atenção naquilo. Emanuel já
estava posicionado no mesmo lugar que Laboom apenas
esperando o anjo chegar. Todos conversam mentalmente

ZAZU

Já esta tudo pronto , o Diabo já me avisou que deus não
está focando em outra coisa que não a guerra que eu
criei.

EBU

Nari você espera aqui vou pegar o anjo.

LABOOM

Pode prosseguir Ebu a barra
esta limpa.

4 CENA 4 INTERNO/SALA DO RITUAL/ NOITE 4

Tem duas mesas na sala, uma tava o anjo e na outra
Nari esperando receber as asas.

Emanuel estava se preparando para realizar o
procedimento enquanto os outros estavam ao redor
esperando.

EMANUEL

Vou começar o ritual

Todos começaram a cantar um ritual e Emanuel foi se aproximando do
anjo com uma faca de lamina espiritual. Ele falava a língua dos
mortos para que pudesse inserir a faca no anjo sem sujar as asas de
sangue

ANJO

PARE ,PARE POR FAVOR! ISSO DÓI! POR QUE VOCÊ FAZ ISSO
??? VOCÊ é UM SER HUMANO, POR QUE ESTA CEDENDO SUA
ALMA PARA ESSES MONSTROS??

Emanuel começa a entrar em desespero e para o que esta fazendo

EMANUEL

EU NÃO CONSIGO, EU FALEI QUE NÃO CONSEGUIA, EU TE AMO LABOOM MAS EU NÃO SOU FORTE, NÃO SEM VOCÊ , O QUE ESSE ANJO FEZ PRA SOFRER ISSO ?? POR QUE ELE??

LABOOM

Emanuel, se acalme você consegue , você treinou e sabe tudo o que precisa, não deixe esse anjo atingir a sua cabeça

Emanuel se desespera mais ainda enquanto vai pra trás e grita, de repente Laboom desaparece.

EBU

AQUELE FILHO DA PUTA , SABIA QUE IRIA FUGIR E NOS DEIXOU COM ESSE INUTIL EM COMA!

LABOOM/EMANUEL

Quem você esta chamando de filho da puta?

EBU/ZAZU/NARI

LABOOM??? É VOCÊ????

LABOOM/EMANUEL

Tive que me integrar ao Emanuel, ele não iria completar a tarefa e sem ele decepcionaríamos o Diabo e com certeza não queremos isso.

Todos concordaram com o Laboom e o deixaram completar a transferência das asas para Nari.

NARI/ANJO

Já estou quase pronto para voltar para o céu , mas como voltarei a me comunicar com vocês

LABOOM/EMANUEL

O elixir vai continuar funcionando em vocês é só dar um pouco para o Diabo que ele tambem vai ter acesso a comunicação.

EBU

E você Laboom, vai fazer o que agora? Você sabe que depois de uma integração não é possível sair do seu hospedeiro.

LABOOM/EMANUEL

Eu não preciso voltar a minha forma, Emanuel tem habilidades humanas excepcionais que me permitem continuar me comunicando com vocês e vindo para o inferno quando necessário , vou poder estudar muito mais sobre a cultura das trevas e ainda manter os meus

poderes de demônio . Relaxem vocês ainda vão ouvir falar de mim.

Laboom se despede de todos e volta para a Terra. Zazu e Ebu foram vangloriados quando chegaram no inferno e o Nari está no céu , passando os principais planos de Deus para o Diabo.

5 CENA 5 EXTERNO/RUA/DI 5

Laboom esta caminhando na rua enquanto conversa mentalmente com Emanuel

EMANUEL

Como você esta se sentindo na Terra?

LABOOM

Humanos são seres engraçados de observar, seus desejos mundanos e fúteis os fazem não enxergar o quão evoluídos eles poderiam ser, tanta capacidade em um Ser tão burro

EMANUEL

Nem todos são assim, eu não sou assim , você sabe.

LABOOM

Você é assim e sempre foi , só disse tudo o que disse para conseguir te manipular.

EMANUEL

Como assim?? Quer dizer então que é tudo mentira??

LABOOM

É claro seu burro , você acha mesmo que era um ser iluminado e que eu só tinha você pra me ajudar? Eu poderia ter escolhido qualquer outra pessoa que soubesse mais, mas você era fraco o que seria bem fácil

Nesse momento o corpo de Emanuel começa a convulsionar no meio da rua, a alma dele e a de Laboom estão brigando dentro do corpo. Emanuel não aguenta e morre , assim o demônio não tinha mais como guiar o corpo e voltou direito para o inferno.

6 CENA 6 INTERNO/CÉU/DIA 6

Essa cena ocorre simultaneamente a cena 5 alternando entre a conversa tensa de Laboom e Emanuel e a Reunião entre Deus e os anjos . A conversa vai acontecendo e no decorrer da convulsão do corpo mundano o demônio disfarçado tambem vai convulsionando na reunião . Quando o humano morre as asas do demônio caem e sua identidade é revelada perante Deus que enfurecido o mata e envia seu corpo para o Diabo para mostrar que descobriu seu segredo.

.

PHTHIRAPTEA

1 CENA 1 INTERNO/LABORATÓRIO/NOITE 1

Laboratório totalmente branco, mas com as poucas luzes acesas ele parece ser azulado devido os reflexos nos líquidos e tubos de ensaios presente nos cenários

Dois cientistas estão conversando, o cientista 2 está olhando o microscópio enquanto o cientista 1 está caminhando de um lado para o outro rapidamente

CIENTISTA 1

Você acha que conseguimos achar que encontraremos uma cura para isso?

CIENTISTA 2

Talvez seja possível, a mutação genética que causou isso chegou em um modo tão impressionante que demoraremos anos para decifrar ela e conseguir fazê-la regridir.

(Ambos os cientistas se encaram preocupados)

2 CENA 2 EXTERNO/PARQUE DA CIDADE/ DIA 2

Parque cheio de árvores, sem caminhos para seguir, apenas grama no chão

Lola e Ricardo estão conversando enquanto caminham pelo parque

LOLA

Como foi sua noite ontem com a Julia?

(Ela fala em tom irônico)

RICARDO

Ai como você é debochada, não é só porque a gente se conheceu no Tinder que não pode dar certo.

LOLA

Foda-se, só me conta como foi

RICARDO

Foi bom e pela primeira vez o fim da noite eu senti alguma coisa, parecia uma pontadinha na cabeça que me dizia que ela era a certa.

LOLA

Uma pontadinha? Puta que pariu Ricardo.

(CONTINUED)

CONTINUED:

2.

RICARDO

Eu juro cara, parecia uma bichinho... (Ricardo pausa e olha rápido para a cobarraca de sorvete) Olha sorvete, vamo compra.

LOLA

Ta loco Ricardo??? Você nem gosta de sorvete(Fala como se estivesse confusa)

RICARDO

Eu sei , mas me deu uma vontade eu vi e precisava comprar

LOLA

Eu ein, credo , a pontada que a Julia te deu te deixou estranho isso sim

3 CENA 4 INTERNO/QUARTO DE RICARDO/NOITE 3

Cena mostra apenas Ricardo e a tela do seu computador , nele esta aberto vários sites de compras de países diferenciados

RICARDO

Eu preciso comprar, preciso, preciso, preciso, eu não tenho muita coisa, eu preciso de tudo, preciso , preciso preciso. (Fala como se estivesse maluco)

1 SEMANA DEPOIS

4 CENA 5 EXTERNO/RUA/DIA 4

Lola esta caminhando em uma rua onde há varias lojas, as pessoas na rua estão saindo de todas delas com várias sacolas, ela acha estranho e liga para Ricardo, depois de um tempo para em frente a vitrine de uma loja que possui varias TVs e escuta um anuncio do jornal

LOLA(NO CELULAR)

Cara tem algum tipo de promoção que eu não fiquei sabendo ?

RICARDO(NO CELULAR)

Promoção ? Que promoção? Tem promoção? Tô indo aí agora!(Desliga o telefone logo após a fala)

LOLA (NO CELULAR)

Não, não sei se tem promoção por isso pergunte... (personagem para em frente a televisão com um olhar de choque e larga o Celular no chão)

TELEVISÃO

Cientistas afirmam que uma doença foi descoberta, ela é transmitida pelo Phthiraptera mais conhecido como piolho e está causando uma vontade inevitável de comprar diversos produtos. Eles dizem que houve uma mutação genética agregado de algum toxico que fez com que o piolho desenvolvesse um veneno que afeta diretamente no cérebro da pessoa. Os cientistas não sabem ainda como parar o efeito do veneno ou matar seu transmissor, remédios normais devem ser evitados pois o seu uso causa uma aceleração no nascimento das lendias. Se você conhece alguém que está assim o aconselhável é que antes de ajudar a pessoa você se proteja com uma toca de plastico e depois prenda a pessoa dentro de um ambiente em que ela não possa adquirir nada. Os pesquisadores não irão descansar até acharem a cura para isso.

Após o comunicado Lola vira para trás e vê diversas pessoas correndo para dentro das lojas pensa em Ricardo e corre para o apartamento dele.

5 CENA 5 INTERNO/APARTAMENTO DE RICARDO/ DIA 5

Lola abre a porta do apartamento de Ricardo e fica em choque, apartamento esta com varias sacolas e pacotes acumulados por todos os lados.

LOLA

Droga!

Lola vira e sai correndo

Lola está colocando uma toca enquanto tenta ligar para ricardo

LOLA(NO CELULAR)
Atende, atende, atende vai !

CELULAR DE RICARDO
Após o sinal diga o seu nome a cidade de onde...

LOLA
MERDA , POR QUE VOCÊ NÃO PODE OLHAR A DROGA DO CELULAR!(Lola tenta ligar novamente)

RICARDO(NO CELULAR)
Alo...

LOLA(NO CELULAR)
RICARDO , CADE VOCÊ ??? NÃO SAI DO LUGAR ONDE VOCÊ TA , EU VOU TE BUSCAR(Preocupada)

RICARDO(NO CELULAR) Eu to... eu to... comprando, comprando, preciso comprar mais, eu não tenho tudo Lola, eu preciso de mais, muito mais!

LOLA(NO CELULAR)
Ricardo, ONDE VOCÊ TÁ???

RICARDO(NO CELULAR) No centro Lola, no centro, comprando esse microondas novinho ,olha que beleza, preciso de uma geladeira tambem!Que tal uma cozinha novinha?(Ricardo desliga)

LOLA
Putta merda!

Lola acaba de arrumar as coisas de proteção, mas antes de sair ela escuta o novo aviso do jornal e depois sai correndo de seu apartamento

TELEVISÃO
Mensagem importante dos cientistas, foi descoberto que quanto mais piolhos as pessoas tem na cabeça pior fica a vontade dela de
(MORE)

(CONTINUED)

TELEVISÃO

comprar, casos extremos já levaram pessoas a falência. Então se estiverem com uma pessoa assim use pente fino para retirar os piolhos, não vai curá-la mas vai evitar que ela piore. Coloque os piolhos retirados dentro de um pote de plástico profundo para evitar que eles saiam e depois disso queime, fogo no momento está sendo o único modo de matá-los.

7 CENA 7 EXTERIOR/ CENTRO DA CIDADE/ FINAL DA TARDE 7

Lola para no meio do centro e observa o caos, as pessoas pareciam animais com sede de compra e não descansavam, não comiam, não dormiam e nem trabalhavam. Lola vê Ricardo no meio da multidão e corre até ele

LOLA

Ricardo para, vamos pra casa

RICARDO

Não da, eu preciso de mais coisas, eu não tenho tudo

LOLA

Você nunca vai ter tudo !

RICARDO

Como você sabe?

LOLA

Porque você não vai ter dinheiro pra sempre, principalmente se não trabalhar, vai se afogar em dividas!

RICARDO

Dinheiro, o banco dá, o banco sempre empresta , ele sabe quando a gente precisa e dá.

LOLA

Não é assim, você não ganha dinheiro do nada, vamos pra minha casa eu posso te ajudar.

RICARDO

QUAL A PARTE DO EU PRECISO COMPRAR MAIS VOCÊ NÃO ENTENDEU??

LOLA
Já que você não facilita, vai ser
na força.

Lola da uma pancada na cabeça de Ricardo, faz ele desmaiar e o leva para a casa dela.

7 MESES DEPOIS

8 CENA 8 INTERNO/ APARTAMENTO DE LOLA/ DIA 8

Lola acorda e caminha para a sala onde Ricardo esta preso para que não possa sair.

RICARDO
Lola, por favor Lola, me deixa sair
, eu não to aguentando , eu to
sofrendo, eu preciso comprar nem
que seja um lápis.

LOLA
Você não vai sair daqui , não
importa por quanto tempo eu tenha
que cuidar de você, não vou deixar
o meu amigo se ferrar.

RICARDO
Mas eu não vou me ferrar, vou ficar
feliz, muito feliz, muito muito
feliz.

Lola caminha até a janela e observa o mundo lá fora, varias pessoas esqueléticas caminhando, mal conseguindo carregar as sacolas, largando elas pelo meio do caminho.

60 ANOS DEPOIS

9 CENA 9 INTERNO/APARTAMENTO DE LOLA/ DIA 9

Lola esta sentada em frente a televisão escutando as noticias, Ricardo ainda esta dormindo.

TELEVISÃO
Mais se 79 por cento da nossa
população esta morta, o consumismo
desenfreado fez com que seus corpos
ficassem subnutridos e todos os
órgãos entrassem em falência, apenas
a parte infectada do cérebro
funciona que os faz ainda
continuarem vagando por aí. Os
outros 29 por cento estão saudáveis
usando das medidas protetoras para
(MORE)

TELEVISÃO

sobreviverem, vários bancos e lojas entraram em colapso e fecharam. Cientistas afirmam que a doença evoluiu e também é transmitida através da saliva, por isso deve-se tomar muito cuidado ao sair, pesquisadores julgam ser necessários 500 anos para que nosso mundo volte a ser como era .